

Corpo e esporte na revista vida capichaba (1923-1954): uma análise iconográfica.

Henrique de Paula, Bruno^{1, 2}

Palavras-chave: História – imagens – periódico – futebol - mulher.

Considerações iniciais

Em relação à Vitória, ainda há muito que ser feito para compreendermos como se deu o desenvolvimento das práticas esportivas no início do século XX, principalmente quando se associa o esporte aos processos de modernização da cidade. Na expectativa de contribuir para superar esta lacuna, este estudo tem como finalidade analisar as imagens esportivas veiculadas naquele período pela revista *Vida Capichaba (1923 – 1954)* buscando evidências de mudanças de hábitos, valores e de atitudes decorrentes da adesão ao espírito esportivo em efervescência nos anos iniciais de modernização da capital do Espírito Santo. Em relação ao recorte temporal, a investigação concentrou-se no período que se estende do ano de 1920 a 1940, em que houve uma verdadeira febre esportiva (Mascarenhas, 1999: 18). Os esportes e as atividades de lazer vão compondo aos poucos a rotina da cidade e de muitos dos seus habitantes. Neste cenário o texto se propõe a descrever e analisar os aspectos relacionados ao futebol e a mulher.

A revista vida capichaba e suas transformações gráficas

Revista de grande influência no Estado, *Vida Capichaba* retratava a sociedade capixaba a partir dos interesses da elite, com a qual tinha uma estreita relação. Seus conteúdos eram publicados em seções que tematizavam assuntos relacionados ao universo feminino, Estado, à vida social e política, notícias do Brasil e do mundo,

¹ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/PIIC)
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

² Laboratório de Estudos em Educação Física
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

contos e novidades literárias, o comércio, indústria, cinema e esportes, além das notícias produzidas pelos colaboradores espalhados pelo interior do Estado. As imagens publicadas na revista retratavam as pessoas da alta sociedade capixaba, eventos esportivos, belezas naturais da cidade, os progressos urbanos e industriais, dentre as demais benesses da modernidade. Discursos eram enfatizados através dos mais variados tipos de fotografias e imagens publicadas durante sua circulação.

Ao longo de sua circulação nas décadas de 1920 e 1930, percebe-se uma série de progressos em relação à edição da revista *Vida Capichaba*, principalmente em relação às imagens. Nos seus primeiros anos de circulação as imagens publicadas tinham menor nitidez. Além disso, a maior parte das fotografias eram posadas, quando não, tinham sua nitidez comprometida. Este tipo de fotografia nos revela, segundo Mauad (2005: 147), certa limitação técnica do ato fotográfico ou até mesmo uma possível encenação. As imagens eram mal distribuídas e se encontravam em matérias ou seções com as quais não tinham relação alguma. As fotografias esportivas eram publicadas em páginas com títulos chamativos e que variavam de acordo com o que era registrado, como por exemplo, “Ases da Bola”, “No Mundo da Bola”, “Ultimas Regatas” e etc. A partir de 1930 estas condições vão melhorando ao ponto em que novas tecnologias e formatos de edições são desenvolvidos (Mauad, 2005: 154). As imagens são mais nítidas e contam com técnicas de coloração. São feitas fotografias de diferentes posições e enquadramentos, agora ocupando até duas páginas seguidas. Imagens que registravam flagrantes das competições esportivas eram encontradas em páginas com títulos referentes ao evento, tais como “As Ultimas Regatas” e “Rodada do Campeonato da Cidade”, por exemplo. Os anúncios publicitários de cigarros, entre outros produtos e serviços, são feitos por desenhos bem elaborados.

Futebol, imagens e popularização

Desde 1925 já era possível encontrar algumas fotografias esportivas, principalmente de futebol. Havia fotografias bem pequenas mostrando os jogadores de futebol que

se destacavam, além dos times amadores de futebol. Um fato curioso foi relatado na edição publicada no dia 15 de abril de 1925. Alguns jogadores de futebol não gostavam de ser fotografados antes dos jogos, daí que os fotógrafos da revista só podiam fazer os registros durante as partidas e com a autorização da Liga Sportiva Espírito-Santense. Não há motivos explícitos para tal manifestação contrária a fotografia por parte de alguns jogadores de futebol. Isso fez com que houvesse uma baixa no número de fotografias das partidas de futebol, que só voltaram a aparecer com mais frequência em julho de 1936.

No ano de 1934 é possível encontrar evidências da profissionalização do futebol capixaba, com a intensa movimentação de jogadores e técnicos entre os clubes de Vitória. Em 1937 algumas propostas econômicas são divulgadas nas crônicas e entrevistas presentes na seção “Vida Sportiva”. O futebol passa a ser uma atividade que vai para além do amadorismo, torna-se profissional. Alguns “*foot-balers*” e técnicos que saíam do interior de algumas cidades do Estado do Espírito Santo, até de outros Estados como Rio de Janeiro e Bahia, a convite de dirigentes e técnicos para jogar em Vitória.

Os clubes de futebol não estavam adaptados à nova configuração do futebol e enfrentavam muitas dificuldades para se manterem em atividade. Muitos foram extintos ou ficavam sem condições de ter uma equipe para disputar o campeonato da cidade. Tal situação preocupava, pois em 1936, ano em que foi construído o estádio Governador Bley³, havia a possibilidade do campeonato da cidade não ser realizado, pois havia poucos times com condições para disputar a primeira divisão. Desta forma, o campeonato não atrairia a atenção do público e uma das alternativas apontadas para que as disputas ficassem mais convidativas foi acolher os times considerados suburbanos, formado por clubes de menor expressão. A alternativa de incluir clubes pequenos ao campeonato da cidade foi adotada e entre os anos de 1936 e 1937 quatro clubes suburbanos foram inseridos na divisão principal, formada por um quadro de oito clubes, além da criação de uma segunda divisão, composta por clubes

³ Quando foi construído era o terceiro maior estádio do Brasil (DIÁRIO DA MANHÃ, Vitória, maio, 1936, s/p).

de menor expressão. A emergência dos clubes suburbanos levou mais pessoas a freqüentarem o estádio Governador Bley acompanharem as partidas. Toda esta mudança favoreceu a manutenção dos clubes locais que arrecadavam mais dinheiro com parte da renda dos ingressos e possuírem mais sócios, além de o futebol conquistar mais adeptos. Fato semelhante aconteceu no Rio de Janeiro, em 1906, como traz Pereira (2000: 110).

O papel do atleta neste cenário futebolístico também muda. Na edição da revista *Vida Capichaba* publicada no dia 30 de novembro de 1937, a seção “Vida Sportiva” traz uma matéria intitulada “Conselhos úteis a todos que se dedicam á pratica do foot-ball”, onde o jornalista faz uma dura crítica à conduta de alguns jogadores e a falta de cuidados destes com seu instrumento de trabalho, o corpo. “Cabe ao foot-baller ser servo comsigo mesmo e não dar ao corpo as prejudiciaes satisfações phisicas” (CONSELHOS..., 1937, s/p). O autor diz que o jogador deve ser disciplinado em relação aos treinamentos, adotar um estilo de vida mais saudável praticando exercícios físicos, se alimentar corretamente e deixar de lado alguns hábitos como tomar bebidas alcoólicas, sair pela noite e acordar tarde, por exemplo.

Assuntos relacionados à vida futebolística da cidade dominavam as seções esportivas que circularam ao longo dos anos nas páginas da revista *Vida Capichaba* e os “*matches*” eram anunciados como verdadeiros espetáculos. Com o profissionalismo e a popularização do futebol a divulgação de fotografias dos times e das partidas voltara a ser feita em maior número. Na década de 1930, ser jogador de futebol passa a ser uma profissão e, sendo exibidos nas revistas, os jogadores poderiam ser sondados por outros clubes e receber propostas mais interessantes. Mascarenhas (1999: 2) afirma que, neste momento, “[...] entra em cena um novo tipo de atleta, adestrado, pois se dedica exclusivamente ao futebol, vivendo-o como profissão remunerada e socialmente cobiçada [...]” (Mascarenhas, 1999: 2).

Outro fato que pode ter contribuído para a popularização do futebol seria o custo necessário para praticá-lo, diferente de determinadas práticas esportivas, como remo, basquete e tênis. Com isto, surgiram pequenos clubes e times compostos por

trabalhadores e pequenos comerciantes surgiram nos subúrbios da cidade “[...] multiplicando as possibilidades de acesso ao jogo para moradores de toda a cidade [...]” (Pereira, 2000: 166). As fotografias de clubes de futebol, principalmente os suburbanos, deixam claras estas afirmações. Vale ressaltar presença de negros nos clubes futebol, principalmente nos suburbanos, algo pouco freqüente em outros esportes, como o pólo aquático e o tênis.



Figura 1: Representação do Centenário Football Club.

Fonte: Revista Vida Capichaba, Vitória, mar. 1936.

A mulher e os esportes na revista vida capichaba

A presença da mulher em fotografias que registram as práticas esportivas na capital era bem inferior em relação aos homens, e começam a ser visíveis em julho de 1929. Na maioria das vezes, limita-se apenas a poses para fotos, em que se tem a idéia de que estão praticando esportes como tênis, remo, pólo aquático e basquete. Não haviam grandes competições destinadas ao público feminino; a prática esportiva para as mulheres estava ligada às atividades escolares e, principalmente, de lazer. Havia poucos flagrantes de competições, a maioria feitos em competições escolares, onde as moças praticavam o voleibol e participavam das chamadas demonstrações de educação física.



Figura 2: Flagrante da festividade esportiva do 6º aniversário da UAGES

Fonte: Revista Vida Capichaba, Vitória, mai. 1940.

A forma em que homens e mulheres eram fotografados também era diferenciada, como afirmam Melo (2007: 137) e Mauad (2005: 164). Vigor, força e prontidão compõem o padrão corporal do homem atleta a ser buscado e estas são as principais mensagens presentes nas imagens e fotografias, principalmente dos remadores. Já as fotografias femininas mostram uma mulher bonita, delicada e elegante que pratica esportes nos momentos de lazer.



(a)



(b)

Figura 3: (a) O lançador de dardo. (b) A tenista.

Fonte: (a) Revista Vida Capichaba, Vitória, ago. 1932. (b) Revista Vida Capichaba, Vitória, nov. 1932.

No pólo aquático, as fotografias revelavam que as madrinhas ficavam juntamente aos atletas, muito bem vestidas e sentadas em uma cadeira. A madrinha enfeitava e dava beleza aos eventos esportivos. Além disso, a madrinha também era uma espécie de representação social, indicava que determinado clube, time ou o esporte pertencia à classe elitizada da população capixaba. Tanto é que elas aparecem com freqüência em fotografias das equipes de pólo aquático, haja visto ser esta uma prática presente nesta camada.



Figura 4: Representação do Jornal “A Gazeta” que disputou o torneio initium de pólo aquático promovido pelo Clube de Natação e Regatas Saldanha da Gama.

Fonte: Revista Vida Capichaba, Vitória, mar. 1934.

Na edição do dia 30 de agosto de 1932, a revista *Vida Capichaba* publica um texto que possui o título “Mulher e sport”. O texto, além de mostrar qual deve ser o papel da mulher na família e na sociedade, diz que a mulher deve praticar esportes, mas não com a mesma intensidade que os homens, porque o futebol, o remo e até mesmo o basquete eram considerados esportes brutos, insensatos e masculinizantes: “Ainda somos daquelles que pensam que, se a mulher deve ser adepta dos sports, não deve pratica-los aponto de se tornar um homem, perdendo os predicados e os encantos que fazem da mulher o encanto da vida” (MULHER...,

1932, s/p).



Figura 5: Representação feminina de basquete da Escola Normal.

Fonte: Revista Vida Capichaba, Vitória, jan. 1929.

O autor diz também que as mulheres adeptas às praticas esportivas possuem formas higienizadas e esbeltas, realça o que é o esporte das e para as mulheres além de afirmar qual é o papel da mulher: “Uma mulher, deformada pela violencia do sport, de braços que rivalizam com os nossos, musculosos e asperes, de tez tambem aspera e olhar de penetrancia brutal, não poderá nunca fazer o encanto de um lar, de um salão de festas... de um ambiente de ternura...” (MULHER..., 1932, s/p).

A mulher, naquele período reconhecida como o belo sexo, era envolvida, segundo Albino e Vaz (2005: 64), por uma pedagogia dos corpos femininos, onde discursos relacionados ao corpo, a beleza e aos bons comportamentos eram disseminados pela imprensa e impostos socialmente. O corpo feminino torna-se um local de investimento e é possível perceber a partir das informações presentes na revista de que “a beleza feminina moderna é, essencialmente, do corpo” (Albino; Vaz, 2005: 67).

Conclusões

A partir das análises foi possível perceber como a revista enfatizou determinados

discursos sobre o corpo, atribuiu distinção social e de gênero em relação às práticas esportivas. Estas conclusões dão sustentação à hipótese de que o fenômeno esportivo é uma chave de leitura bastante eficaz para se entender a difusão de imagens e a construção de um novo imaginário para as cidades (no caso, Vitória) em processo de modernização, de cujo entrelaçamento emergiria as práticas e/ou representações capazes de compreensão do indivíduo e daquela sociedade em suas dinâmicas e diversidades.

Referências Bibliográficas:

Albino, Beatriz Staimbach; Vaz, Alexandre Fernandes (2005): "Mulheres, como deves ser': um estudo sobre a educação do corpo feminino no jornal Dia e Noite". *Temas & Matrizes*, Nº 7, primeiro semestre, pp. 63-73.

Mascarenhas, Gilmar (1999): "Construindo a cidade moderna: a introdução dos esportes na vida urbana do Rio de Janeiro". *Estudos Históricos (Rio de Janeiro)*, Nº 23, Rio de Janeiro, p. 17-39.

Mauad, Ana Maria (2005): "Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX". *Anais do museu paulista*, v. 13, Nº 1, jan. – jun, São Paulo, p. 133-176.

Melo, Victor Andrade (2007): "Mulheres em movimento: a presença feminina nos primórdios do esporte na cidade do Rio de Janeiro (até 1910)". *Revista Brasileira de História*, v. 27, Nº 54, São Paulo, pp. 127-152.

Pereira, Leonardo Affonso de Miranda (2000): *Footballmania: uma história social do Futebol (1902-1938)*. Nova Fronteira, Belo Horizonte.

Jornais

SEM AUTORIA. Esportes. *Diário da Manhã*, Vitória, 31 de maio de 1936, s.p.

Revistas

CONSELHOS úteis a todos que se dedicam á pratica do foot-ball. **Vida Capichaba**,

9º Congreso Argentino y 4 Latinoamericano de Educación Física y Ciencias
Departamento de Educación Física
Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación
Universidad Nacional de La Plata

Vitória, s.p., nov. 1937.

MULHER e sport. **Vida Capichaba**, Vitória, s.p., ago.1932.

VIDA CAPICHABA, Vitória, s.p., abr. 1925.

_____. Vitória, s.p., jan. 1929.

_____. Vitória, s.p., ago. 1932.

_____. Vitória, s.p., nov. 1932.

_____. Vitória, s.p., mar. 1934.

_____. Vitória, s.p., mar. 1936.

_____. Vitória, s.p., maio, 1940.